UCPEL 40 ANOS

Folha da Princesa

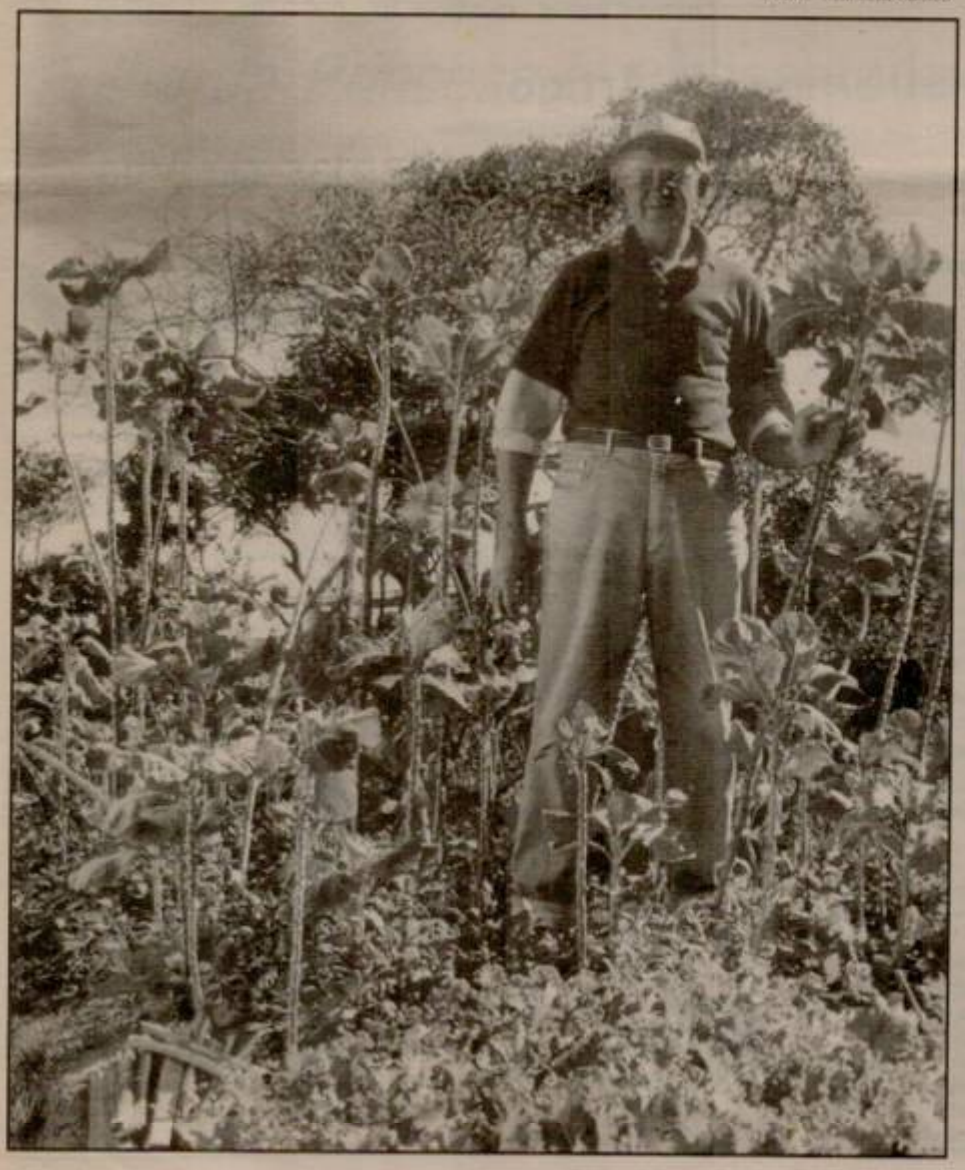
Projeto Experimental da Escola de Comunicação Social da UCPel

ecos ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Um jornal a serviço da Vila Princesa - Pelotas/RS Ano I - Nº 02- OUTUBRO 2000

Mundo rural presente na Vila

Fotos: Marcela Santos



Todos na Vila Princesa conhecem a família Mackedanz e sua produção de hortaliças. Todos os dias, seu Rudi sai pelas ruas da vila, carregando suas verduras. Casado com D. Ronilda, seu Rudi torna-se um morador um tanto distinto na Vila Princesa, por seu jeito espontâneo de ser . 4

Nesta Edição

Os projetos comunitários da Escola Daura Pinto 6

Atendimento no Posto de Saúde é bom, mas faltam medicamentos 6

Grupo de Jovens: Exemplo de cidadania na Vila Princesa 7

Poesia

Minha Princesa

Marisa de Moura

Quando te conheci, tinhamos muito em comum
Você tinha poucos moradores, eu não conhecia nenhum
E o tempo passou, você progrediu, hoje já tenho amigos
E seus moradores já passam de cinco mil

Meu caminho estava um pouco obscuro
Você quase não tinha luz
Mas a vida nos reservou alegrias
E agora teu brilho me conduz

Nos separamos
Mas a saudade foi grande e acabei voltando
E na volta fiquei alarmada
Pois a minha Princesa já tinha água

Éramos tímidas, inseguras, sem muita esperança de prosperar
Mas olha só quanta grandeza
Hoje tens um grande comércio
E também a Josapar

Nossas vidas continuam
Com ajuda de anônimos ou simples colaboradores
Em breve teremos de volta
Nossa associação de moradores

Toda essa trajetória para muitos pode ser banal
Mas para nós é de grande valia
Pois hoje temos até um jornal
E estamos lutando por um posto policial

Quem sabe um dia te torne famosa e cheia de beleza
Já tens um grande começo: o nome de Princesa.

Foi escolhida como merecedora do primeiro prêmio a poesia "Minha Princesa", por carregar em si uma expressão artística bem definida, por ater-se ao tema e por evidênciar o comprometimento que deve existir num texto com o tema específico como o que foi sugerido. Parabéns para a campeã, Marisa Helena Gonçalves de Moura.

Editorial

Um jornal que veio para ficar

O envolvimento e esmero dos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas não foram o bastante para a plena receptividade dos moradores da Vila Princesa, no que diz respeito à *Folha da Princesa*. O fato só deu mais força para a edição de mais um número.

Dia 2 de setembro deste ano foi feita a distribuição do referido jornal. O entusiasmo e curiosidade por parte dos moradores fez parte do momento, mas não em sua totalidade. Embora desapontados, os alunos sabem que, para exercer verdadeiramente o ato jornalístico, é preciso passar por dificuldades e inaceitações.

Conhecer um cotidiano e aprender com as experiências até então desconhecidas foi com o que os alunos mais se sensibilizaram, até porque o principal objetivo foi atingido: "Invadir" as casas dos moradores de maneira homogênea, onde estes fossem vistos em sua própria realidade. A ajuda dos protagonistas desse periódico viabilizou a Folha da Princesa.

Hoje, mais de 1000 exemplares circulam não só pela vila, como também por diversas casas e instituições da cidade. O orgulho de estar fazendo um trabalho social faz com que os alunos já se sintam jornalistas de verdade. O espaço continua aberto para críticas, sugestões, prazeres e desprazeres dos moradores da Vila Princesa, já que este é feito para o desenvolvimento da própria vila.

Artigo

Os problemas da Vila

Josária Coimbra Duarte (Presidente do Conselho Escolar)
Pais de alunos

Em função da insegurança criada por matéria veiculada por este órgão de comunicação sobre a Escola Profª. Daura Ferreira Pinto, os pais de alunos do estabelecimento sentem-se impelidos a esclarecer alguns aspectos. Isso porque tal artigo citou a possível demolição do prédio, e por conseqüência, a extinção da escola.

Nesse sentido, vale salientar o relevante papel que a escola desempenha na comunidade, já que, além de atuar satisfatoriamente na área de educação, desenvolve também um trabalho social. Devido à sua localização, atende a muitos alunos de baixa renda, sendo que o espírito solidário de pais, professores e alunos é predominante. O estabelecimento realiza, durante todo ano, campanhas de agasalho, beneficiando inúmeras famílias carentes. Também merece destaque o fato de que, além da distribuição normal da merenda, alguns alunos carentes dos dois turnos, antes do início das aulas, recebem lanche para serem fortalecidos. É uma escola pequena, porém, bem organizada. Uma das poucas que ainda oferece segurança, em todos os sentidos, através de quadro de funcionários altamente capacitados.

A partir da integração de pais e direção, sempre houve empenho para melhorar ainda mais os serviços ali prestados à comunidade. Só este ano, através se promoções e também de verba enviada pela Prefeitura Municipal, foram realizadas a pintura do prédio da escola, a colocação de luminárias, instalação de bebedouro, troca da caixa d'água, caixa de luz, compra de material escolar, implantação da horta etc.

A indignação dos pais se refere principalmente ao fato de que, apesar de, na grande maioria serem menos favorecidos economicamente, jamais permitiriam que seus filhos permanecessem numa escola em que poderia desabar a qualquer momento, como foi sugerido. Através da direção, os pais estão bem informados quanto ao funcionamento e manutenção do prédio escolar. Portanto, estão cientes de que há problemas. Nada porém que coloque em risco a integridade física das crianças.

Expediente

Projeto Experimental da Disciplina de Redação em Jornalismo II
Escola de Comunicação Social - UCPel

Alunos

Angélica Chaves
Adriane Santi
Carla Pereira
Daniel Sanes
Daniela Costa
Daniela Lenke
Everton Ribeiro
Fabrizio Fernández
Gustavo Arrieche
Marcela Santos
Mauro Volz
Raquel Heidrich
Roberto Moura
Rui Alsina Jr.
Tatiana Magnus

Arte: Sabrina de Andrade

Universidade Católica da Pelotas
Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Carlos Leonardo Recuero
Professor/Jornalista Responsável: Jairo Sanguiné Jr. (Reg. Prof. 6445)

Festa no salão paroquial agita a Vila Princesa

Por : Roberto Moura

Grande parte da população da Vila Princesa esteve reunida no último dia 10 de setembro para mais uma tradicional Festa da Comunidade. Um lindo domingo de sol se fez para congregar não somente o pessoal da Vila como a vizinhança próxima.

O evento iniciou às 14h, estendendo-se até às 22h e contou com a participação de um conjunto musical que animou todos que estavam no salão paroquial da Igreja Cristo Redentor. O espaço tornou-se pequeno para abrigar tamanha alegria, e mesas foram dispostas do lado de fora para que todos confraternizassem em grande grupo.

Uma copa sortida composta por refrigerantes, cerveja, pastéis, entre outros doces e salgados, fizeram a felicidade do pessoal da Vila Princesa, mostrando que as pessoas se divertem com muita disposição e sem cometer exageros, não registrando casos de brigas ou adversidades quaisquer.

O interessante é que em todos os momentos foram ouvidos os integrantes do grupo do Salão Paroquial, que organiza todas as festividades da comunidade, ou seja, a festa é feita por eles e para o povo da vila e adjacências, e acaba tornando-se uma atividade extremamente prazerosa.

A comunidade espera que com a renda adquirida ao longo do dia consigam terminar o espaço existente atrás da capela, que vai servir para velar os habitantes da vila, um antigo desejo dos moradores. Uma nova festa está marcada para março de 2001, dia do aniversário do padroeiro da Vila Princesa, que com certeza, estará de braços abertos para abençoar com muito orgulho os fiéis da paróquia que leva o seu nome.

Anuncie nos classificados da Folha da Princesa

É gratuito.

Ligue 284-8115

Folha da Princesa é apresentada aos moradores

Todos tinham em comum uma mesma curiosidade ao folhar a Folha da Princesa: ver se encontravam a si próprios ou algum conhecido mencionado nas matérias ou estampado nas fotografias

Por : Daniel Sanes

No dia 12 de agosto passado, um ensolarado sábado de fim de inverno, os moradores da Vila Princesa se depararam com uma dúzia de "intrusos". Éramos nós, um grupo que dizia estar ali para elaborar um jornal para a vila, sem nenhum objetivo político ou financeiro por trás.

Muitos ficaram desconfiados.

Foto: Marcela Santos

Pequena leitora prestigia a Folha da Princesa

Afinal, numa época de interesses e troca de favores (como um ano de eleições), é absolutamente anormal alguém dar alguma coisa sem pedir nada em troca. Porém, a população da vila acabou se acostumando com as constantes visitas da equipe de redação da *Folha da Princesa*.

O nome do jornal, aliás, foi escolhido por sugestão de um estudante da Vila Princesa. Assim como os temas das matérias, todos sugeridos pelos moradores, que, passada a desconfiança inicial, começaram a contribuir para que nosso trabalho fosse realizado.

Mas a grande satisfação de todos os envolvidos no projeto do jornal veio no início de setembro, mais precisamente no dia 2, dia da distribuição da primeira edição da *Folha da Princesa*. Era o primeiro contato entre a população da vila e um jornal feito especialmente para ela. Em mais um sábado, como vários em que os redatores deste jornal viriam à Vila Princesa, só que desta vez a equipe chegava à vila com o produto de quase um mês de pesquisas, entrevistas e conversas informais : o primeiro número da *Folha da Princesa*.

Embora em número reduzido- pois muitos tinham que trabalhar no horário previsto para a distribuição do jornal- a equipe de redação entregou exemplares da *Folha da Princesa* em estabelecimentos comerciais, casas de família e para moradores que passavam pela rua. Até um ônibus que chegava na rua principal foi invadido por redatores do jornal, que distribuíram jornais para todos os passageiros.

A reação das pessoas era imprevisível. Até mesmo porque algumas pessoas sabiam que o jornal estava sendo feito, e muitas não. Mas todos tinham em comum uma mesma curiosidade ao folhar a *Folha da Princesa* : ver se encontravam a si próprios ou algum conhecido mencionado nas matérias ou estampado nas fotografias.

Esse é o objetivo deste jornal: fazer com que as pessoas da Vila Princesa se identifiquem com as notícias, as fotos e até mesmo com os anunciantes. Sabemos que ocorreram alguns erros na primeira edição, mas isto não torna nosso trabalho menos válido. Acreditamos que a *Folha da Princesa* possa progredir com o tempo, e isso não depende só de nós, mas da aceitação e colaboração dos habitantes da vila. Sugestões serão bem aceitas pela nossa equipe de redação.

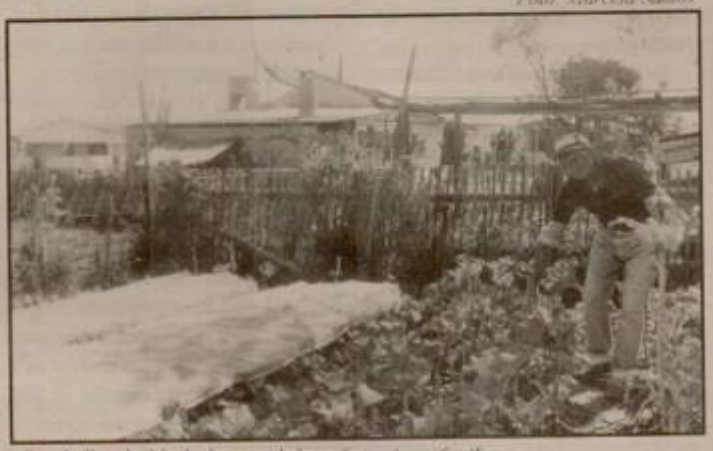
Foto: Daniel Sanes

Equipe distribui a Folha da Princesa *em ônibus na vila*

Cuidado e carinho: receita para um bom plantio

Por : Marcela Santos

Foto: Marcela Santos



O trabalho de Mackedanz rende bons frutos à sua família

Quem acorda cedinho da manhã, conhece seu Rudi Mackedanz (68 anos). O vendedor sai pelas ruas da vila, carregando suas apetitosas alfaces, couves, espinafres e demais verduras, cultivadas por ele mesmo em sua horta, a fim de vendê-las aos fregueses já garantidos. Casado com D. Ronilda, seu Rudi torna-se um morador um tanto distinto na Vila Princesa.

Dono das mais belas verduras da vila, ele atrai sua freguesia com seu jeito espontâneo de ser, comentando sobre o preço: "eu falo que elas são um pouco mais caras porque não uso agrotóxico nelas". Aí esta o fator determinante para a ótima qualidade de seu produto. O mais importante é que com a venda das referidas verduras, a renda familiar aumenta bastante, e consegue-se um aproximado equilíbrio financeiro.

Dia 27 de setembro deste ano, fez 20 anos que esta unida família mudou-se de Cerrito Alegre para a Vila Princesa. Sonhando com uma vida melhor, como a maioria das famílias da época que iniciaram a nova vida trabalhando na lavoura e afirmam gostar de morar na vila. Hoje, ele é o famoso "Mackedanz das verduras".

Além das verduras por ele vendidas, a família Mackedanz destaca-se pela criatividade de viver. Fala-se em criatividade porque tudo é produzido no pequeno pátio da casa, mas com cuidado, carinho e dedicação, torna-se uma enorme plantação. Acrescenta-se também a produção de enlatados e geléias, preparados pela simpática Ronilda. Com capricho, tudo que cai em suas mãos transforma-se em algo saboroso para ser degustado.

"Bastam poucos minutos de conversa para que se perceba o espírito hospitaleiro e a simplicidade do casal Mackendanz, que com certeza continuará fazendo parte da história da vila"

Um exemplo de família, de gente. Não é surpresa que esta família seja tão querida pelos moradores locais. Bastam poucos minutos de conversa para que se perceba o espírito hospitaleiro e a simplicidade do casal, que com certeza continuara fazendo parte da história da vila, já que seus filhos, Rosângela e Cláudio Renato, não pretendem se afastar de lá.

Ainda sobre hortas...

Por : Marcela Santos

Muito boa a atitude das professoras da Escola Daura Pinto, que criaram uma horta no pátio da escola. Interessante foi o fato de ser esta a escola criticada por alguns. Com a ajuda dos pais dos alunos, as professoras realizaram um sonho da diretora Rosane, que há muito tempo idealizava um projeto desse tipo. Os alunos sentem-se felizes por ter esta oportunidade, mantendo um contato com a terra, sabendo a época determinada para o plantio, a importância da produção e a necessidade do consumo desses alimentos. Segundo a coordenadora e diretora substituta, professora Mari Adami, "os alunos sentem-se realizados em fazer essa atividade". É uma boa oportunidade para colocar em prática a teoria ensinada em sala de aula.

Foto: Marcela Santos

Iniciativa dos professores motiva alunos da Escola Daura Pinto

Centro Econômico Princesa

Z & Z

Comércio de Alimentos LTDA

Av. Dom Antônio Zattera, 91
F: 278 0732

UCPEL 40 ANOS

Universidade Católica de Pelotas 40 anos

Processo Seletivo-2001
Aguarde...

Irmãos TORRENSSE

Fábrica e Reforma de carrocerias E.G.E

Rua Edmundo Fontoura Gastal, 363
F: 278 0669/ 278 0626/ 982 1132

Comandante do 4º BPM visita a Vila Princesa

Comandante mostrou-se aberto a sugestões, prometendo avaliar a viabilização dos pedidos feitos pelos moradores

Por : Everton Ribeiro

O comandante do 4º BPM, Tenente Coronel Luiz Fernando Barros Caldeira, visitou a Vila Princesa em setembro, quando conversou com os moradores sobre os problemas na área de segurança pública no bairro.

O encontro ocorreu no salão da Comunidade Católica Cristo Redentor e teve a participação de cerca de 25 moradores representando o bairro, além de outros dois oficiais da Brigada Militar, responsáveis pelo policiamento do local.

Um diálogo aberto entre os participantes foi o tom da reunião. Foram abordados vários assuntos e, dos temas discutidos, o que mereceu maior atenção dos representantes da Brigada foi a carência que os moradores têm de um posto policial.

"O problema não é o posto policial, mas sim ter policiamento", disse Caldeira. A solução para o problema de segurança da Vila, assim como de outros bairros, não é a existência do posto, mas a presença da Brigada no bairro, em locais e horários priorizados pelos moradores, que auxiliarão no planejamento com informações.

O comandante se mostrou aberto a sugestões, prometendo avaliar a viabilização ou não dos pedidos feitos pelos moradores.

Foto: Marcela Santos

Reunião do Comandante do 4º BPM com moradores da Vila Princesa

Transporte dificulta crescimento da vila

Por : Marcela Santos e Everton Ribeiro

O transporte coletivo é um dos grandes problemas para o crescimento da Vila Princesa. Moradores reclamam, mas ao mesmo tempo entendem que não há população suficiente para lotar os carros em horários alternativos. Há muito tempo, na época em que os poucos moradores desbravavam as marachas de arroz, o transporte era feito por meio de charrete. Um transtorno para eles, que dispunham de um tempo muito maior até chegar ao local desejado.

Foto: Marcela Santos

Atualmente, poucos possuem automóveis, e estes colaboram com os demais. Além disso, os moradores reclamam das condições dos carros destinados à vila, que localiza-se a 20km do centro da cidade.

O gerente da empresa de ônibus Conquistadora, Rudinei Schelin Ribeiro, alega que como qualquer outro estabelecimento, a Conquistadora "tem de estabelecer prioridades." Esclarece-se aí o porquê da qualidade dos ônibus que percorrem o trajeto até a Vila Princesa ser tão baixa. Outros bairros mais populosos, como Cohab Lindóia e Santa Terezinha têm preferência diante da referida vila. Seguidamente a frota é renovada e, dessa forma, a vila obtém carros em melhor estado, disse o gerente da empresa. O fato de a Vila Princesa não ser escolhida é aceitável: a circulação de passageiros é baixa, diferentemente dos demais bairros, onde há uma circulação constante. A renovação da frota é favorável tanto para os moradores quanto para a empresa. Rudinei afirmou que quanto menos carros estragados, menor o gasto na manutenção destes. Outro problema é a quantidade de abrigos de ônibus: apenas um. Rudinei disse ser este "um problema do poder público", mas eles estão com projetos de novo design, obedecendo os mesmos critérios da renovação da frota. A população da vila contesta, dizendo que apenas um abrigo não é suficiente para as mais de 5000 pessoas da vila.

Perfil

Por: Adriane Santi

Foto: Marcela Santos

Rodrigo Vieira, 14 anos, foi o vencedor da escolha do nome do jornal *Folha da Princesa*. Filho de Márcia Regina e Jurandir Vieira, Rodrigo revela que a inspiração do nome veio do jornal paulista "Folha de São Paulo".

Um tanto quanto acanhado, comenta que está na 8ª série e que pretende fazer o 2º grau no Colégio Pelotense. Depois, irá seguir carreira na área da computação, almejando ser técnico em computação, pois acredita que isso lhe trará melhor estrutura financeira para o futuro.

Rodrigo adora jogar futebol. Torcedor fanático do Internacional, seu olho brilha ao falar dos treinos dos fins de semana no bairro. No local dos treinos, também há torneios de futebol, realizados entre times de bairros da cidade.

Atualmente, Rodrigo trabalha como ajudante de pedreiro. Gosta de morar na Vila Princesa, pois tem vários amigos neste lugar.

LEIA

Folha da Princesa

Um jornal a serviço da Vila Princesa

Educação

Por : Gustavo Arrieche

Escola Daura Pinto Desenvolve Projetos Comunitários

Foto: Marcela Santos

A situação da educação noBrasil é tão deficiente que muitas vezes é preciso driblar a crise para manter as crianças ma escola. Porém, é possivel encontrar também muitas pessoas que passam dificuldades para apenas possuirem o prazer de lecionar. Em muitos estados as professoras atravessam diariamente muitos quilômetros, rios, campos e horas de estrada (não muito diferente de seus alunos) para dedicarem-se aos estudos das crianças.

Em escolas como a Daura Pinto, na Vila Princesa, os professores apegam-se à vida da comunidade e passam a dedicar-se a ela. Os professores da escola podem se considerar como um simbolo de altruismo para os alunos. Entre uma das muitas demonstrações de solidariedade dos professores está a horta comunitária, um projeto desenvolvido na escola em uma ação conjunta entre mestres e alunos da escola. A horta é cuidada por todos e beneficia tanto a escola como a comunidade com as hortaliças.

A Escola Daura Pinto promove anualmente durante o periodo do inverno as tradicionais campanhas do agasalho, que beneficiam dezenas de famílias carentes da Vila Princesa. Em conjunto com a Igreja, a escola desenvolve sopões que aquecem tanto os corpos como os corações daqueles que mais precisam. Com um forte corpo docente e funcionários qualificados, a escola reforça a merenda escolar diária e torna-se um exemplo de cidadania para muitas outras comunidades.

Foto: Marcela Santos

Crianças da Daura Pinto aprendem se divertindo

Com tudo isso, ainda falta o Poder Público Municipal assumir suas responsabilidades, viabilizando as obras que se fazem necessárias na Escola.

SÃO JOSÉ
LIVRARIA
TEL.: 225.8966 PELOTAS

Saúde

Posto de Saúde: atendimento é bom, mas faltam medicamentos

Por: Rui A. Pedroso Junior

Em entrevista à Folha da Princesa, médica do posto de saúde dá dicas para previnir doenças mais comuns na vila

Com o objetivo de esclarecer os moradores da Vila Princesa sobre o funcionamento do Posto de Saúde do bairro, a Folha da Princesa conversou com a médica Rita de Cássia dos Santos, responsável pelo PS.

O horário de atendimento do PS é das 8 h até às 12 h, sendo que o expediente interno inicia por volta das 7h30. Rita de Cássia disse que são distribuidas 16 fichas por dia, e quando há necessidade de retornos e encaminhamentos, não é preciso tirar fichas. Em média são atendidos 20 pacientes diariamente, e para que um número maior de pessoas possam ser atendidas, é necessário que o PS funcione também na parte da tarde, o que já foi solicitado.

Quanto às instalações do PS, a médica Rita de Cássia salientou que o espaço físico é bom, só que por várias vezes o Posto de Saúde foi alvo dos vândalos que quebraram os vidros. A falta de equipamentos é outro problema enfrentado pelo atendimento médico, já que uma estufa e um aparelho de verificar pressão foram para o conserto há cerca de três meses e ainda não retornaram. Há também falta de medicamentos para doenças mais comuns entre os moradores.

Conforme a médica, as doenças que mais atingem a comunidade são a hipertensão e a infecção respiratória, sendo que também já foram registrados três casos de leptospirose, doença transmitida através da urina de ratos. Segundo a médica Rita de Cássia, há várias maneiras de previnir tais doenças. Os hipertensos podem frequentar o Grupo de Hipertensos que existe na vila e fazer dieta balanceada. "A dieta balanceada, no entanto, se torna um grande obstáculo para as pessoas de baixa renda", aconselhando a essas pessoas tomar bastante liquidos e se agasalhar, para previnir as infecções respiratórias. Ela lembra que nebulizações e broncodilatores auxiliam no tratamento dessas infecções, mas alerta que "o uso desses medicamentos deve ser feito somente com orientação médica". Para não contrair a leptospirose, Rita diz que deve-se evitar contato com urina de animais e lavar garrafas e latas antes de reutilizá-las. Ela diz ainda que a limpeza de valetas deve ser feita somente com material de proteção. "Limpar e desinfetar com água clorada as habitações dos animais são maneiras de se previnir da leptospirose".

Além da ampliação do horário de atendimento no turno da tarde, a médica declarou que há necessidade do trabalho de um pediatra no posto.

RÁDIO TUPANCI 1250 Khz
EMISSORAS RIOGRANDENSES LTDA
Rádio São Lourenço

Por : Tatiana Magnus

O que todos têm direito de saber sobre HIGIENE

1- As doenças podem ser evitadas lavando-se as mãos com água e sabão depois de evacuar; depois de limpar as crianças e antes de comer.

2- Usando latrinas.

3-Usando água limpa ou clorada.

4- Fervendo-se a água antes de beber.

5- Alimentos crus são geralmente perigosos. Devem ser lavados ou cozidos. Os alimentos cozidos devem ser consumidos imediatamente, e não devem ser guardados. Alimentos mornos devem ser totalmente reaquecidos.

6- Mantendo-se a comida limpa.

7- Queimando-se ou enterrando-se o lixo doméstico.

Participe do Concurso de Desenho na Escola Daura Pinto

Aluno do Daura: Mostre o que você pensa da sua escola em forma de desenho. Para participar é só fazer o desenho e entregar na escola para a professora Mari.
O vencedor terá seu desenho publicado na Folha da Princesa, além de ser premiado.

Escolha o nome do grupo musical

Os músicos do grupo de *Jovens Paz e Bem* pedem a cooperação dos moradores da Vila Princesa para a escolha do nome do Grupo Musical. Se você quiser participar é só escrever e colocar na caixa que vai estar na Comunidade Cristo Redentor. O nome escolhido receberá um prêmio. A promoção é valida para o mês de outubro.

Esporte

Por : Angélica Chaves e Mauro Volz

Pelotenses tentam explicar por que o ouro não veio

A cidade de Sidney, na Austrália, foi a sede do último grande evento do milênio. Contando com os melhores atletas do momento nas mais diversas modalidades, esses jogos foram especiais para todo mundo, inclusive para o Brasil, que cometeu neste ano em Sidney o mesmo "feito" ocorrido em Montreal, no ano de 1976. Este ano contabilizamos 12 medalhas, sendo 6 de prata e 6 de bronze, e como no Canadá, há 24 anos, nenhuma medalha de ouro.

Várias vezes o Brasil esteve perto da medalha de ouro, e um dos momentos mais emocionantes foi o ocorrido na noite do dia 30, no hipismo. O cavaleiro Rodrigo Pessoa precisava fazer o seu percurso sem cometer nenhuma falta. Na primeira passagem tudo bem, ou seja, o que estava previsto aconteceu. Já na passagem da tarde, justamente no momento quando o país inteiro contava com seu potencial, o cavalo de Rodrigo acabou fazendo uma falta no primeiro obstáculo, teoricamente o mais fácil. Até ai tudo bem, pois o conjunto se credenciava para o desempate com mais quatro cavaleiros. Foi quando Baloubet de Ruet parou, recusando-se por três vezes a pular um duplo obstáculo, tirando a última chance de medalha de ouro de Rodrigo Pessoa, e por conseqüência de todo o Brasil. Sem contar é claro, as outras modalidades esportivas como o vôlei de praia masculino e feminino, a vela (onde nossos velejadores perderam para eles mesmos), a vergonha do futebol masculino, dentre outros.

Depois de tudo isso fizemos uma avaliação. Será que valeu a pena ficar noites e noites em claro para vermos nossos atletas, que saiam vencedores nas primeiras fases, e quando chegava na hora do ouro eles perdiam as medalhas praticamente certas? Será que tudo isso aconteceu por falta de investimentos financeiros ou por falta acompanhamento psicológico? Por isso, o jornal Folha da Princesa resolveu procurar pessoas da área esportiva de Pelotas, mais precisamente na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, que tentaram nos explicar. Afinal, o que aconteceu com a delegação olímpica nacional em Sidney ?

As opiniões são as mais diversas possíveis. Para Vagner Mota, acadêmico de educação física da UFPel: "Aqui no Brasil deixam tudo para a última hora, assim ficando pouco tempo para o treinamento. Alguns atletas não tinham nem onde treinar, as empresas deveriam investir nessas pessoas e assim abater o investimento feito no imposto de renda, como acontece com a cultura." Já para o também estudante de educação física, Cristiano Correa "faltou um trabalho psicológico com os atletas principalmente na hora de decidir uma medalha de ouro. Era visível o nervosismo e a insegurança, era como se tivessem desaprendido tudo aquilo que estavam acostumados a fazer." Segundo Otávio Bilhalva, jogador de vôlei da AABB : "O nível técnico dos atletas dos outros países estava superior ao dos brasileiros, não que o do Brasil estivesse ruim, mas não estava a altura do que se exige em uma olimpíada."

A conclusão que todo o país e que o jornal Folha da Princesa chegou é que o povo continua muito decepcionado, mas apesar disso continua acreditando que, se o Brasil começar desde agora a fazer os investimentos necessários, no ano de 2004, em Athenas, na Grécia quando os jogos olímpicos voltam para a casa, certamente a história será bem diferente.

Invista em seu Comércio

Anuncie na *Folha da Princesa*

Ligue: 284-8115

Jovens cantores para Cristo

Embaixadores de CRISTO
CAntores de CRISTO

Folha da Princesa

Por : Daniela Costa e Daniela Lenke

Construindo uma Sociedade Melhor

Foto: Daniela Costa

A Comunidade Católica Cristo Redentor é o ponto de encontro de 23 jovens, que além de compartilharem o lazer e a amizade, trabalham a serviço de uma comunidade mais humana.

Todos os sábados os jovens da Vila Princesa se reúnem para cantar, rezar, conversar e também arrecadar alimentos para preparar a sopa oferecida à comunidade. São eles que uma vez por mês preparam um "sopão" para mais de 50 famílias. O grupo existe há quatro anos e surgiu da iniciativa de jovens à procura de um convívio em comunidade. "PAZ e BEM", foi o nome escolhido para o grupo de jovens , que leva este nome a sério.

Entre os componentes existem os que já estão há mais tempo nesta caminhada, "Hoje estamos mais maduros, aprendemos muitas coisas juntos", completa Jaqueline Silva, que integra o grupo. O individualismo não tem lugar para estes jovens, pois a palavra de Deus ensina-os a viver fraternalmente.

Os jovens costumam freqüentar a missa, onde procuram o encontro pessoal com Deus. Para eles, a missa é mais do que um conjunto de orações.

A música faz parte de todos os encontros, com um repertório variado. Atualmente, os integrantes cantam músicas da renovação Carismática e da Pastoral da Juventude. Segundo eles, o canto na missa está a serviço do louvor de Deus e da santificação. O canto não só embeleza a missa como ajuda a rezar. As músicas cantadas e tocadas pelos jovens têm sintonia com o momento litúrgico que se celebra, e é desta forma que cantos ajudam jovens a pedir perdão, ou se aproximar de Deus e expressar sua adoração, com os cantos de Comunhão. "Não existe nada que se compare com o fato de sentir Deus perto de si, para isto não precisa mais do que ter vontade e amar no coração", completa Franciane, de 18 anos, membro do grupo.

São quatro músicos que tocam no grupo: Samuel Rodrigues Mendes toca contra Baixo, Wilson Colvara, guitarra, Wagner Borges Evadt é responsável pelo teclado e na bateria, Cristian Freds. Para completar o grupo, a vocalista Vanice Brasil. Os jovens músicos se mantém das economias e do incentivo dos pais.

Além da música e do trabalho desenvolvido para a sociedade, eles ainda arrumam um tempo para ensaiar a peça teatral, apresentada nas comemorações Natalinas. "Ser jovem é ser dinâmico e, acima de tudo, aproveitar a vida na presença de Cristo", completa Débora Meireles Fernandes, de 15 anos.

RECADO DO GRUPO DE JOVENS:

Ei, Juventude: rosto do mundo, teu dinamismo logo encanta. Quem tem a liberdade aposta tudo, não perdoa nada na certeza de vencer.

(Refrão da música Coração Livre da Pastoral da Juventude)

Por: Carla Pereira

Marketing Político

Se observarmos atenta e minuciosamente aos artifícios empregados pela maioria dos candidatos ao nosso recente pleito municipal, identificaremos muitos pontos de convergência na linguagem marqueteira empregada por eles.

Todos se dizem os mais atentos aos problemas sociais, todos são exemplos de integridade moral ilibada. É assim o uso do marketing para fazer o consumidor comprar por impulso,e esta mesma arma é usada para mover o eleitor para uma determinada direção. Isso acima de tudo se constitui em um grande perigo, pois dependendo dos recursos que cada legenda possui, melhores e mais dispenciosos serão os artifícios usados pos esses experts em formar opinião e conduzir impulsos.

E seria ingenuidade nossa pensar que podemos passar incólumes por esse verdadeiro bombardeio da mídia, impregnando de falsas coerências e meias verdades nossas tênues convicções.

Um dia desses, eu mesma me surpreendi cantando mentalmente a intuitiva trilha sonora de um desses candidatos que conscientemente abomino. Ora, não é difícil explicar à luz da psicologia o que aconteceu. A repetição dioturna dessas informações de uma forma subliminar se projetou subrepticamente em nosso inconsciente, a ponto de aflorar como uma êmese de idéias que regorgitamos no primeiro cochilo de nossa consciência.

E seria ingenuidade nossa pensar que poderíamos passar incólumes por esse verdadeiro bombardeio da mídia, impregnando de falsas coerências e meias verdades nossas tênues convicções.

E assim como me flagrei cantarolando tal música- inclusive com a letra- do desafeto político, será que uma pessoa com convicções menos sólidas do que as minhas, na hora de votar não se deixaria levar pela persistente e atrevida musiquinha e repetina com todas as letras e números, digitando-a no teclado de nossa eletrônica e moderna urna?

É claro que este mecanismo, descrito desta forma, é demasiadamente simplista e grosseiro. A verdadeira arte do marketing está em exatamente conseguir esses resultados sem possibilitar que as pessoas percebam que foram induzidas a eles.

Porém dispomos de uma vacina para o devastador vírus chamado MARQUETITE e ela está presente em nosso organismo como um anti-corpo extremamente ativo e mortal. Chama-se QUESTIONAMENTO, pois somente através dele poderemos criar uma defesa natural para a promessa fácil, para o palavreado bagualês e populista, para as imagens de santos e santas com pés de barro e outros recursos criativos e escusos.

Vamos questionar e buscar as respostas para tantas dúvidas que nos rodeiam, sobretudo, o retrospecto desses candidatos. Vamos analizar quem já realizou em prol dos excluídos em suas atividades pregressas. E o mais importante: quem poderá, de uma forma concreta e efetiva, com a participação da população, viabilizar recursos e promover a mobilidade social qualificando assim a vida cotidiana?

Precisamos, no entanto, nos fazer valer desse anti-corpo intelectual e decidir com a mente lúcida e livre da armadilha marqueteira, votando com a consciência de quem fez uma escolha correta e exercitou com isenção e livre arbítrio seu momento máximo de cidadania, contruindo assim uma sociedade mais igualitária e justa para todos.